

CONFERÊNCIA MOZEFO

“Moçambique - Portugal: Pontes para o Desenvolvimento Económico”

INTRODUÇÃO

O Fórum MOZEFO é uma plataforma alargada de diálogo e acção, lançada pelo Grupo SOICO e seus parceiros, com a finalidade de agregar todos aqueles que se interessam pelo presente e futuro de Moçambique e de buscar soluções endógenas que impactem todas as camadas da sociedade. A primeira edição foi lançada em Agosto de 2014, e incluiu um ciclo preparatório de cinco conferências económicas, culminando com a realização do Grande Fórum sob o lema: **“O Futuro É Agora. Humanizando o Crescimento”**, em Dezembro de 2015, em Maputo.

O MOZEFO tem três objectivos fundamentais, que correspondem aos diversos ciclos do projecto, tendo em conta a sua implementação a curto, médio e longo prazos:

- ✓ Criar uma plataforma que fomente a sintonia entre os órgãos decisores público e privado na identificação dos principais desafios de Moçambique para um crescimento económico acelerado, inclusivo e sustentável, em linha com os planos estratégicos nacionais,
- ✓ Propor linhas de acção que resultem do debate e acordo sobre os desafios identificados e que permitam impulsionar um crescimento económico acelerado, inclusivo e sustentável em Moçambique,
- ✓ Monitorizar o impacto das linhas de acção definidas, estabelecendo pontos de monitorização e interacção regulares, garantindo a continuidade dos temas entre os fóruns MOZEFO.

O biénio 2016-2017 marca o início da segunda edição do MOZEFO, cujo foco está no desenvolvimento económico e o aprofundamento de parcerias, com destaque para o triângulo dourado: Governo, sector privado e sociedade civil. Assim, o lema eleito para esta segunda edição é: **“Pontes para o Desenvolvimento Económico”**.

A nova edição irá incluir um ciclo de conferências internacionais, em Portugal, África do Sul e outras geografias eventualmente relevantes, com o intuito de galvanizar o interesse de empresários e industriais de diversas áreas, para realizar ou reforçar a sua carteira de investimentos em Moçambique. Este ciclo culminará com a realização do Grande Fórum MOZEFO, em Outubro de 2017, em Maputo, representando um momento de convergência em prol do desenvolvimento económico e social de Moçambique.

Na sua essência, este novo ciclo propõe-se consolidar e alargar a plataforma de diálogo criada durante a primeira edição, respeitando os objectivos fundamentais do projecto anteriormente expostos. Em particular, a segunda edição terá os seguintes objectivos específicos:

- ✓ Perspectivar o crescimento de Moçambique a longo prazo, assente numa visão de diversificação da economia;
- ✓ Fortalecer as ligações económicas com países relevantes para o crescimento de Moçambique e estreitar relações com empresários e industriais desses países.

É neste contexto que o MOZEFO promove, no próximo dia **28 de Junho, em Cascais**, a sua primeira **conferência internacional**, dedicada ao tema **“Moçambique-Portugal: Pontes para o Desenvolvimento Económico”**.

ENQUADRAMENTO

Portugal é um dos parceiros comerciais mais importantes de Moçambique, com ligações que vão além da dimensão económica. A língua, a História e a cultura são um património comum que aproxima ambos os povos.

Em termos de investimento directo estrangeiro, Portugal está entre os cinco países que mais investem em Moçambique e destaca-se como aquele que gera mais emprego. Nos últimos seis anos (2010 a 2015), foram aprovados 562 projectos, susceptíveis de criar mais de 42 mil postos de trabalho, envolvendo investidores

privados portugueses, no valor total de 2,5 biliões USD, dos quais o equivalente a 1 bilião USD constitui Investimento Directo Português (fonte: Centro de Promoção de Investimentos). Os dados indicam que, no primeiro trimestre de 2015, a maior parte desse investimento (45,5%) foi aplicado no sector da indústria, seguido dos serviços (30%) e dos seguros (14,5%).

Na óptica dos investidores, a conjuntura actual de Moçambique apresenta um conjunto de desafios: a queda dos preços internacionais das *commodities* e o atraso no arranque do projecto de gás, aliados à tensão político-militar e à elevada dívida pública, conduziram a uma redução do crescimento do PIB para 5,3% comparado com 7,4% em 2014 e 6,6% em 2015 (fonte: Banco de Moçambique).

O Banco de Moçambique identifica os seguintes factores de risco que o país enfrenta actualmente: i) ao nível da conjuntura internacional, incerteza em relação às perspectivas de crescimento económico global para 2016; continuação da queda dos preços das *commodities*; revisão em baixa do rating de Moçambique pelas agências de notação financeira; e incertezas quanto à evolução da inflação na África do Sul; ii) ao nível da conjuntura doméstica, suspensão da ajuda externa ao país; circulação condicionada de pessoas e bens (tensão político-militar); recuperação do sector agrícola em virtude dos efeitos da estiagem; menor disponibilidade de divisas no mercado (queda da ajuda externa, queda do IDE); pressão cambial e nas reservas internacionais líquidas.

Este abrandamento da economia, a nível local e global, resultou numa redução do investimento directo estrangeiro, que caiu 74,5% em 2015 face ao ano anterior, para 1,7 mil milhões de dólares.

Moçambique enfrenta, deste modo, dois desafios concretos: por um lado, reter os investimentos já realizados, evitando o abandono de investidores estrangeiros; por outro lado, captar novos investimentos numa base de diversificação da economia, olhando para quatro sectores identificados pelo Governo como estratégicos: Agricultura e Pescas; Indústria Transformadora; Indústria Extractiva; e Turismo.

O caminho da diversificação é fundamental para: i) reduzir a vulnerabilidade da economia face ao mercado internacional de *commodities*; ii) fomentar a

industrialização e consequente substituição das importações. Este raciocínio é justificado pelo facto de, nas últimas décadas, 80% a 90% do investimento privado em Moçambique ter sido aplicado na extracção de recursos naturais e sua exportação, sem processamento industrial que crie valor acrescentado.

É importante, ainda, contextualizar os dois países, Moçambique e Portugal, no seio dos respectivos blocos económicos regionais. Moçambique está inserido na SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral), uma região economicamente emergente que representa um mercado de 277 milhões de habitantes. Portugal, por sua vez, está integrado na União Europeia, o principal parceiro comercial da região da África Austral, representando um mercado de 507 milhões de habitantes.

Os dois blocos acabam de selar (*nota: assinatura marcada para 01 de Junho de 2016*) um acordo de parceria económica, abrangendo sete dos 15 países da SADC: África do Sul, Botswana, Lesoto, Namíbia e Suazilândia, além de Moçambique. No âmbito do acordo, esses países, com excepção da África do Sul, passam a gozar de acesso privilegiado ao mercado da União Europeia, podendo exportar produtos agrícolas e industriais, livres de imposições aduaneiras e sem limitação de quotas. Os objectivos do acordo são: apoiar os programas de redução da pobreza nos países da SADC; contribuir para a integração regional; alargar a cooperação económica entre os dois blocos; e estimular a adesão aos princípios de boa governação.

Neste contexto, o objectivo da Conferência MOZEFO em Portugal é **consolidar as pontes entre os dois países e proporcionar um espaço de encontro** entre decisores, investidores, parceiros, académicos e os cidadãos em geral. Subordinado ao tema **“Moçambique-Portugal: Pontes para o Desenvolvimento Económico”**, o debate irá procurar caminhos para o aprofundamento das relações entre os dois países e os respectivos blocos, com vista a maximizar os ganhos económicos dos investimentos realizados nos respectivos espaços no quadro de um crescimento sustentável.

Em particular, pretende-se promover um debate alargado com base nas seguintes **perguntas de partida**:

- *Que acções podem ser tomadas pelos Governos, pelas empresas e pela sociedade civil, para fortalecer as relações económicas entre Moçambique e Portugal, numa perspectiva de criação de valor mútuo a longo prazo?*
- *Quais os caminhos necessários para que Moçambique e Portugal assumam um papel estratégico no aprofundamento das relações económicas entre os respectivos blocos regionais?*

FORMATO

As conferências MOZEFO são compostas por **dois momentos**: um primeiro, de enquadramento do tema e lançamento das linhas para o debate; e um segundo, em que um conjunto de oradores orientados por um moderador debatem o tema em questão numa perspectiva de **encontrar caminhos e soluções**. Cada painel tem a duração de 60 minutos, repartido por duas partes: discussão do painel (40') e perguntas do público (20'). Na primeira parte, o moderador convida os membros do painel a responder a perguntas relacionadas com as questões apresentadas, excluindo assim a necessidade de apresentações escritas ou projectadas. As perguntas do público são recolhidas no momento. Para encerrar cada painel, os oradores são convidados a expor as suas considerações finais.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, como resultado da Conferência MOZEFO em Portugal, sejam elencadas **propostas e recomendações para o aprofundamento das relações bilaterais** numa óptica de promoção do crescimento económico. Cada painel irá abordar o tema geral da Conferência – “Moçambique-Portugal: Pontes para o Desenvolvimento Económico” – sob perspectivas distintas, conforme exposto em baixo.

PAINEL I

Tema: “Diplomacia Económica e Zonas de Influência”

O primeiro painel irá abordar o tema geral da Conferência numa perspectiva macro, olhando para as **relações diplomáticas e estratégias de consolidação** das pontes entre os dois países e os respectivos blocos regionais ou zonas de influência (SADC, União Europeia e “dimensão Atlântica”).

Tópicos:

- Acordos bilaterais e outros mecanismos de promoção do investimento
- Papel de Portugal como pivô das relações com a Europa e o Atlântico
- Papel de Moçambique como plataforma de entrada nos mercados da SADC

PAINEL II

Tema: “Relações Empresariais e Promoção do Investimento”

O segundo painel irá abordar o tema geral da Conferência numa perspectiva empresarial, olhando para os **mecanismos de facilitação** dos investimentos bilaterais e **promoção da competitividade**.

Tópicos:

- Modelos de investimento e sectores estratégicos para o crescimento económico
- Mecanismos de facilitação do investimento, promoção da competitividade e geração de emprego
- Modelos de financiamento do investimento directo estrangeiro

ANEXO: Programa da Conferência